

CARTA ABERTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO À COMUNIDADE ACADÊMICA E À SOCIEDADE CEARENSE

Diante da conjuntura que estamos vivenciando nesse período de pandemia e, especificamente, na Universidade Federal do Ceará, queremos enfatizar a compreensão que todo processo educacional é relacional e envolve aspectos subjetivos que afetam o ensinar e o aprender.

No contexto atual, expressamos nossa preocupação com a influência de fatores emocionais que intervêm nos agentes pedagógicos e nas ações a serem desenvolvidas, motivo pelo qual a ênfase do debate que tem sido realizado na UFC a respeito da retomada das atividades letivas não pode ser apenas em torno da questão tecnológica, ainda que essa seja importante. Existem problemas políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos a permear todo debate e propostas acerca de uma possível retomada das aulas de graduação na universidade.

Destacamos também a complexidade da situação em que a sociedade está imersa, o que demanda ampla discussão acerca do retorno das aulas, outrora pensadas para o ensino presencial, sem que corramos o risco de perder a qualidade do ensino ou de ampliar a precarização do trabalho docente.

Assim, é fundamental que toda proposição que surja como resposta a essa situação seja fruto do debate democrático, amplo, crítico e intenso sobre a crise que vivemos, com respeito à vida e à educação, considerando-se – ainda - as condições em que nos encontramos.

A forma arbitrária, autoritária e superficial de imposição da proposta da administração superior da UFC à comunidade acadêmica tem sido firmemente repudiada por nós da FACED. Vale ressaltar que o GT, formado por Coordenadores de Programas Acadêmicos (CPACs), instituído pela PROGRAD, teve apenas natureza consultiva, mesmo com seus componentes se propondo a formular, de forma democrática e com representação de vários centros desta universidade, uma proposta que representasse os anseios e necessidades das unidades acadêmicas. No entanto, o referido GT teve pouco tempo de atuação e a Proposta Pedagógica Emergencial (PPE) foi apresentada pela PROGRAD sem a ampla discussão, requerida pelos CPACs, que não a endossaram.

Repudiamos também a constituição da referida proposta, estruturada a partir de um diagnóstico feito apenas via internet e com participação de uma parcela mínima da comunidade acadêmica (apenas 30% dos estudantes), bem como qualquer possibilidade de inserção de pacotes tecnológicos atrelados às organizações e grupos empresariais. Enfatizamos fortemente a necessidade de um amplo debate sobre acesso e uso de sistemas de tecnologia da informação **efetivamente livres e públicos, com servidores brasileiros**.

Além disso, como seria de se esperar da PROGRAD, faz-se necessária uma discussão rigorosa e científica sobre currículo, observando - em outras lógicas, tempos e espaços - a reorganização do conhecimento que traçamos em nosso Projeto Político-Pedagógico, como forma de realinhar importantes dimensões que constituem o trabalho pedagógico, notadamente, currículo, planejamento e avaliação.

Sabemos da necessidade de ressignificação do tempo e espaço do ensino-aprendizagem que garanta interação de qualidade com os estudantes, com uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e do amplo aspecto da cultura digital que dispomos no país. A complexidade pedagógica, que também se faz presente na modalidade do Ensino a distância (EAD), não pode ser reduzida a videoaulas tendo em vista que rompe com o universo relacional imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, entendemos que há necessidade de reorganizar a oferta e proceder mudanças em alguns componentes curriculares ofertados no corrente semestre, como, por exemplo, as atividades de estágio e outras tantas com carga horária prática.

O semestre poderá ser continuado, segundo compreendemos **e defendemos**, com a implementação de um grande esforço de conectividade dos discentes e docentes, associada à construção de uma rede de solidariedade, criando-se na UFC uma política de inclusão digital, de espaços públicos para geração de material docente, acesso e produção discente.

Para que tais propostas se concretizem, sugerimos a instauração imediata de grupos de trabalho com vistas a pensar solidária e pedagogicamente a reorganização curricular do semestre 2020.1, objetivando a garantia de um trabalho pedagógico de qualidade capaz de incluir todos os estudantes matriculados.

É de suma importância também, como possibilidade para pensarmos em qualquer proposta de retomada das atividades de ensino na graduação, termos um diagnóstico adequado. Na Faculdade de Educação (FACED), estamos realizando uma pesquisa com ampla e significativa participação dos discentes, buscando identificar, dentre outros

aspectos, as condições de acesso e de estruturação dos estudos, além das dimensões sociais, psicológicas, financeiras e pedagógicas de todos eles. Todos, sem exceção.

Após o diagnóstico, queremos empreender força-tarefa nos grupos de trabalho para análise e projeção desta retomada do semestre em curso, a partir das necessidades e garantia das condições materiais e psicológicas dos nossos alunos e professores. Na FACED, já constituímos os seguintes Grupos de Trabalho: Mobilização e Planejamento; diagnóstico/análise da realidade docente, discente e dos técnico-administrativos e formação, envolvendo, também os três segmentos. Em todos os GTs, temos contado com a participação de representantes das três categorias. Complementam essas ações, as reuniões de departamento e colegiados dos cursos e encontros ampliados, com todos os segmentos, para discussão e encaminhamento das propostas.

Diante do exposto, reafirmamos a necessidade de uma suspensão do semestre 2020.1, que possibilite a ampliação do tempo de planejamento e a construção coletiva de uma proposta de retomada das atividades letivas, priorizando sempre o direito à educação de qualidade, de todos os/as estudantes, com adequadas condições de trabalho docente.

Hoje, 15/06/20, estamos diante de um quadro dramático no Estado do Ceará em que - a despeito do considerável esforço dos profissionais de saúde - 5.070 pessoas perderam suas vidas, em função da COVID19 e das precárias condições do sistema público de saúde. Nesse momento de dor e sofrimento, ratificamos nossa solidariedade às famílias enlutadas e a todos que sofreram/sofrem os efeitos desta pandemia.

Finalmente, reiteramos a necessidade de continuarmos seguindo atentamente as medidas indicadas pelas autoridades de saúde de nosso estado e da nossa cidade.

Vamos juntos construir uma proposta coletiva que fortaleça – hoje e sempre – uma Universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada, direito de todos(as) e dever do Estado. **É esse o nosso convite e o nosso maior desafio!**

Fortaleza, 15 de junho de 2020

CONSELHO DEPARTAMENTAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFC

